NOVEMBRO/DEZEMBRO — 86

ANO XVIII Nº 133

PÁGINA juvenil

BIMENSÁRIO DO DEPARTAMENTO JUVENIL DA UNIÃO BRASILEIRA - DIRETOR: JOSÉ RINALDO BARBOSA

ENCONTRO DE JOVENS

Dia 12 a 14 de setembro, realizou-se um animado encontro de jovens em Sarnambi, no estado do Pará. Na foto, o momento do desembarque da caravana vinda de Belém e Bragança.

MINI-FEMUSA

Em São Paulo, dias 7, 8 e 9 de novembro houve um encontro musical, um mini-femusa promovido pela Equipe de Jovens para Jovens de Vila Maria. Leia à pág. 2.

Atenção Jovens:

Já temos novos diretores juvenis: na União Norte o irmão Luís Almeida Araújo e na Sul o irmão Daniel Rocha.

A Redação do seu Página Juvenil lhe deseja um 1987 muito feliz e repleto das bênçãos do Senhor.

MINI-FEMUSA

Juarez Pereira

Há alguns anos o Departamento Juvenil da União criou para as igrejas a "Equipe de Jovens para Jovens", orientadas no sentido de dar assistência à juventude local. Cada equipe teve o seu desenvolvimento. Algumas trabalharam eficientemente, outras, nem tanto.

Bom exemplo de dinamismo é o que se pôde notar na equipe de Vila Maria, na capital paulista. Composta de quatro jovens casais, ela tem trabalhado animada e até criado novos programas, como o que patrocinou dias 7, 8 e 9 de novembro no salão de reuniões em Vila Matilde — um Mini-Festival de Música Sacra.

Foi bom ver o salão repleto, os participantes preocupados com o programa, a equipe nervosa para o início... como nos tempos dos FEMUSAS e Congressos de Jovens. E a equipe de Vila Maria fez reviver em nós as reuniões que, se Deus quiser, voltarão a ser realizadas.

O programa foi dividido em três partes: nos dois primeiros dias — sexta e sábado — foram apresentados todos os números inscritos, além de alguns convidados especiais. No domingo foram apresentadas as músicas de maior preferência do público, ratificadas pela comissão julgadora, num total de doze hinos. As crianças e juvenis tiveram um destaque especial, com a maior preferência dos irmãos entre todos os números apresentados. É um conjunto de nove juvenis que, com a participação de dois solistas jovens e da irmã Eunice M. Santos que os prepara, brilhou com "Deus o ama assim como é" e "Como uma criança". A Ellen, garotinha de apenas nove anos, o Edgard, a Ruth, o Marcos Barrozo, a Edilaine, o Josué e o Josias com guitarra havaiana e violão, a Edileide, o trio Tuleu, o Evanilson e a irmã Sonia Tuleu foram os participantes do último dia.

Foi muito animador ver talentos, alguns bem jovens, irem-se firmando no importante ministério da música. Que Deus abençoe a cada um dos participantes desse mini-femusa, bem como aos seus organizadores e colaboradores de retaguarda.

O repertório apresentado no último dia foi realmente muito bom, tanto que a Equipe de Vila Maria decidiu gravá-lo em fita K7 que estará em breve à disposição dos irmãos.

Os corais de Vila Matilde e "Canto Nobre" apresentaram-se como convidados especiais.

Os hinos de maior preferência e que farão parte da fita a ser lançada são os seguintes:

Deus o ama assim como é
Como uma Criança
Sonho Lindo
Numa Carruagem
Eis-me aqui
Mais
Oração Noturna
Obrigado, Senhor
Paz do Senhor
Lord, I'm so lonely
Minha Culpa

NOTÍCIAS DE PORTUGAL

Pedro M. da Conceição

ACAMPAMENTO 1986

Realizamos na 1ª quinzena de agosto o nosso acampamento reformista 1986, pela segunda vez e em Espite, num aprazível local do litoral português, gentilmente cedido pelo nosso querido irmão Antônio Ferreira, ao qual desde já queremos deixar registrados os nossos agradecimentos, e que Deus lhe retribua em duplicado as bênçãos que nós próprios usufruímos.

Foi, pois, em íntimo contato com a natureza e longe do bulício habitual da cidade que juntos passamos 15 dias agradáveis em comunhão com Deus, dividindo o tempo em múltiplas atividades físicas e espirituais; desde a ginástica matinal ao passeio campestre, desde o louvor a Deus ao estudo de Sua Palavra, bem como a saudável participação de todos os jovens como ajudantes da cozinheira.

O grande objetivo deste acampamento foi familiarizar os jovens com a Fonte e o objetivo da verdadeira educação:

"Nossas idéias acerca da educação têm sido demasiadamente acanhadas. Temos necessidade de um trabalho mais amplo, de um objetivo mais elevado. A verdadeira educação significa mais do que a prossecução de um certo nível de estudos... É o desenvolvimento harmônico das faculdades físicas, intelectuais e espirituais. É o preparo do estudante para o gozo do serviço neste mundo e para aquela alegria mais elevada por um serviço mais dilatado no mundo vindouro...

"A Escritura Sagrada é a perfeita norma da verdade, e, como tal, a ela se deve dar o mais alto lugar na educação. Para se obter uma educação digna deste nome devemos receber um conhecimento de Deus, o Criador, e de Cristo, o Redentor, como se acham revelados na Palavra Sagrada.

"Cada ser humano criado à imagem de Deus, é dotado de certa faculdade própria do Criador — a individualidade — faculdade esta de pensar e agir. Os homens, nos quais se desenvolve esta faculdade, são os que arrostam responsabilidades, que são os dirigentes nos empreendimentos e que influenciam nos caracteres. É a obra da verdadeira educação desenvolver esta faculdade, adestrar os jovens para que sejam pensantes e não meros refletores do pensamento de outrem...

"Uma educação assim provê mais do que disciplina mental. Provê mais do que adestramento físico. Fortalece o caráter de modo que a verdade e a retidão não sejam sacrificadas ao desejo egoísta ou ambição mundana. Fortifica a mente contra o mal... Ao meditar-se sobre a perfeição do caráter de Deus, a mente se renova, e a alma é restaurada à Sua imagem". *Educação 13, 17, 18.*

Foi, pois, tendo em mira este nobre alvo que diariamente nos demoramos no estudo minucioso da Santa Palavra de Deus, incidindo os nossos estudos na análise detalhada das cartas paulinas.

Particularmente quero deixar registrado o meu reconhecimento, como diretor juvenil, do trabalho exercido pelo irmão Esmeraldo, fazendo minhas as palavras da irmã White — "Aquele que coopera com o propósito divino em transmitir à juventude o conhecimento de Deus, e em lhes moldar o caráter em harmonia com o Seu, realiza uma elevada e nobre obra. Suscitando o desejo de atingir o ideal de Deus, apresenta uma educação que é tão alta como o céu e tão vasta como o universo; uma educação que não poderá completar-se nesta vida, mas que se prolongará na vindoura; educação que garante ao estudante eficiente sua promoção da escola preparatória da Terra para o curso superior — A escola celestial". *Educação 19.*

UMA PALAVRINHA SÓ ...

Como vai o seu cristianismo?

José Rinaldo Barbosa

Certa feita uma irmã aproximou-se de um missionário e perguntou:

— Poderia dar-me um teste para que eu possa saber como vai o meu cristianismo? Pensando por alguns segundos, respondeu o missionário:

— "Sim, sei de um bom teste para avaliar o nosso cristianismo. Procure fazer uma reflexão sobre a oração modelo — o Pai Nosso, e veja se sua vida cabe direitinho dentro dela." A irmã afastou-se, meneando a cabeça como quem não havia entendido e, duas horas depois, telefonou para o missionário dizendo:

— "Oh irmão, estou profundamente decepcionada comigo mesma. Fiz o teste conforme o irmão me indicou e para minha surpresa fui espetacularmente reprovada. Minha vida não cabe ainda dentro do Pai Nosso. Custa-me perdoar, quando me ofendem e marginalizam. Vivo tentando encaixar a vontade do Pai dentro das minhas mesquinhas e egoísticas vontades. Oro constantemente 'Venha o Teu Reino' mas estou sempre pensando em construir o meu reino, o meu sucesso, os meus programas. Definitivamente, fui reprovada. Necessito de conversão."

Queridos jovens, muitas vezes em nossa caminhada cristã julgamos estar capacitados para enfrentar qualquer teste que ponha à prova o nosso cristianismo. Quando somos abordados pela pergunta: Como vai a fé? logo, cheios de confiança própria, respondemos: Vou bem; estou firme; tudo normal, etc.

O apóstolo Pedro, antes de sua conversão, também se estribava na confiança própria e julgava estar suficientemente preparado para enfrentar qualquer teste. Numa ocasião, quando o ministério terrestre de Cristo estava prestes a findar-se e logo haveria de enfrentar a morte, antevendo a situação a que haveriam de chegar os Seus discípulos, disse o Salvador: "Todos vós esta noite vos escandalizareis em Mim; porque está escrito: Ferirei o pastor e as ovelhas do rebanho se dispersarão." **Mt 26:31.**

Pedro não agüentou ouvir estas palavras. Eram para ele como um insulto. Provavelmente deve ter pensado: "O Mestre ainda não me conhece, vou mostrar-Lhe quem sou". E cheio de confiança em si mesmo, disse: "Ainda que todos se escandalizem em Ti, ***eu*** nunca me escandalizarei." **Mt 26:33.**

Entretanto, não levou muito tempo para que ele demonstrasse que havia sido reprovado diante do teste. Nos versículos 69 e 70 do mesmo capítulo lemos o seguinte: "Ora, Pedro estava assentado fora, no pátio; e aproximando-se dele uma criada, disse: Tu também estavas com Jesus, o galileu. Mas ele negou diante de todos, dizendo: Não sei o que dizes." Noutra oportunidade disse ainda: "Não conheço tal homem". Comentando este acontecimento, a pena inspirada diz que nessa ocasião o apóstolo foi tão longe no afastar-se do cristianismo, que chegou até mesmo a proferir imprecações.

Estimados jovens, nós, infelizmente, não temos condições de ignorar a atitude do apóstolo. Quantas vezes, ao sermos aconselhados a fazer ou deixar de fazer alguma coisa, somos prontos a dizer: "Eu sei o que devo fazer; e conheço as minhas limitações; e sei até onde posso ir". Quantas vezes, quando nos maltratam ou nos marginalizam, quando não aceitam as nossas idéias, ou ainda, quando pela extensa programação de uma reunião juvenil, a nossa participação não é solicitada, somos tendentes a reagir da mesma forma como tencionavam agir os discípulos naquela ocasião em que não foram recebidos pelos samaritanos (Lc 9:51-54).

O apóstolo Paulo, em sua segunda epístola aos crentes de Corinto, convida a cada um dos que se dizem cristãos a fazer um exame de si mesmo para ver como está na fé. Ele enfatiza o assunto dizendo: "Provai-vos a vós mesmos. Ou não sabeis, quanto a vós mesmos, que Jesus Cristo está em vós? Se não é que já estais reprovados." **2 Co 13:5.**

Você não gostaria de fazer um teste para ver como vai o seu cristianismo? "Há necessidade de um profundo exame de consciência, e de que investiguemos profundamente, à luz da Palavra de Deus: Estou com o coração sadio, ou é ele corrupto? Estou renovado em Cristo, ou tenho ainda coração carnal, mudado apenas na aparência exterior? Apresentai-vos ante o tribunal de Deus e vede se à luz divina possuís qualquer pecado secreto, qualquer iniqüidade, qualquer ídolo que não sacrificastes ainda. Orai, sim, orai como nunca dantes orastes, para que não sejais iludidos pelos estratagemas de Satanás; para que não vos entregueis a um espírito irrefletido, descuidoso e vão." **MJ 83, 84.**

Da parte do Departamento Juvenil, queremos lhe sugerir um teste. Se você ainda não possui, procure adquirir o livro de nossa editora que tem por título: "Reflexões sobre o Sermão da Montanha". Leia cuidadosamente o capítulo "A Oração do Senhor"; à medida que for lendo, procure ver se sua vida cabe direitinho dentro desta oração que desde pequeno, tenho certeza, você aprendeu a fazer.

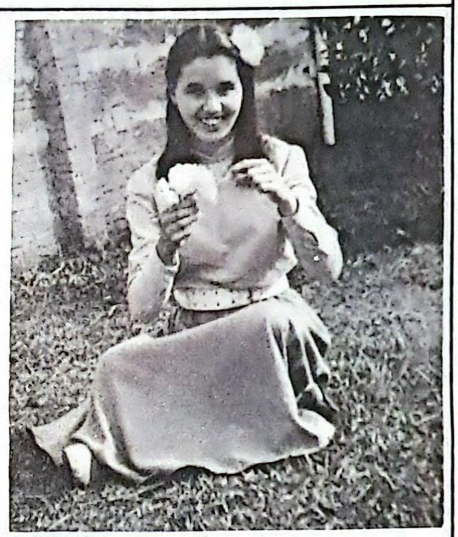
Nosso sincero desejo é que você esteja entre os poucos "que, depois de um exame fiel, podem olhar para o céu e dizer: '... Eu não amo os prazeres mais do que a Deus! ... Estou morto para o mundo; a vida que agora vivo, vivo-a na fé do Filho de Deus. Minha vida está escondida com Cristo em Deus, e quando aparecer Aquele que é minha vida, eu também aparecerei com Ele em glória'!" **MJ 84.**

Que o Bom Jesus vos ajude para isto.

TESTEMUNHO ...

Encontrei JESUS

Neide Gonçalves



Certo dia comecei a andar por um caminho que não sabia para onde me levaria. Meu desejo de conhecer o seu final me encorajava a continuar a caminhada. As dificuldades começaram logo a aparecer, mas o meu desejo de encontrar alguém me capacitava a continuar essa imensa aventura. No decorrer da caminhada as dificuldades aumentavam assustadoramente. Tudo parecia vir contra mim, mas isto não era uma razão suficiente para fazer-me desistir. A cada passo eu sabia que estava mais perto do destino, mas as dificuldades me circundavam cada vez mais, tentando me impossibilitar de conseguir a vitória.

Finalmente, pensei ter chegado, porém este pensamento não se tornou real, porque à minha frente se depararam vários caminhos. Então parei, pensei e fiz uma pergunta a mim mesma: "Qual desses caminhos devo seguir?"

O sol declinava rapidamente, a noite se aproximava, a indecisão tomava conta do meu ser. A pergunta tornava a palpitar em minha mente: "Que caminho seguir?"

Finalmente decidi.

Decidi seguir por um caminho estreito, cheio de espinhos, onde as dificuldades não se podiam comparar com as do caminho anterior. Tudo havia duplicado. O desânimo começava a reinar em meu ser. A escuridão tomava conta do caminho e tentava inundar o meu viver.

Depois de muito andar pelo tenebroso caminho, nasceu em mim um forte desejo de vencer. A noite estava terminando e um novo horizonte despontava à minha frente.

Finalmente cheguei e vi que tudo aquilo que suportei pelo caminho não justificava a grande solidão que invadira o meu ser. Sabe por quê? Porque foi por esse caminho que consegui chegar até Cristo.

Ó jovem, você que está no vale da indecisão, olhe a Jesus, que é o seu Guia. Anime-se, e no fim da sua jornada terá ganho a vitória por toda a eternidade.

ANO NOVO

De cada dia a aurora renovada
Rompe da noite os negrejantes véus;
Sobre tufões, soalheiras e escarcéus,
A primavera surge, transformada.

Rejuvenesce a árvore, enflorada;
Após as nuvens se clareiam os céus;
E só se apossa o herói dos seus troféus,
Sobre as ruínas da luta encarniçada!

O Ano Novo tem asas de esperanças!
Trajado vem com as vestes das bonanças
Que algemas quebram e anulam desenganos,

Para gritar, por vezes repetidas:
Fazei, dentro das vidas, novas vidas!
Dentro dos anos, outros anos novos!

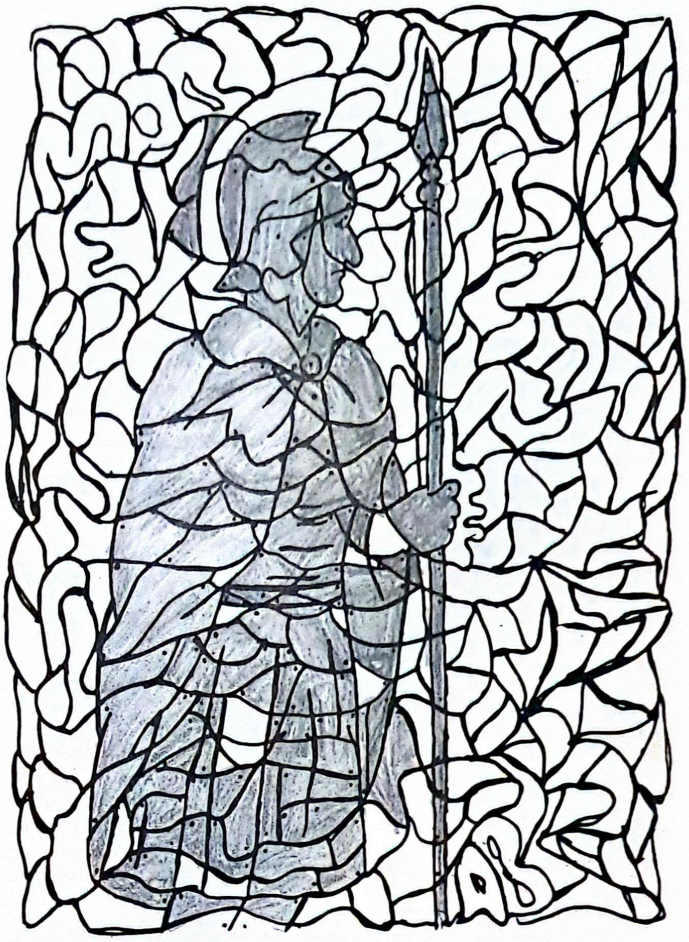
(Stela Câmara Dubois)

Colaboração:
Mariano Santiago

CANTINHO DAS CRIANÇAS

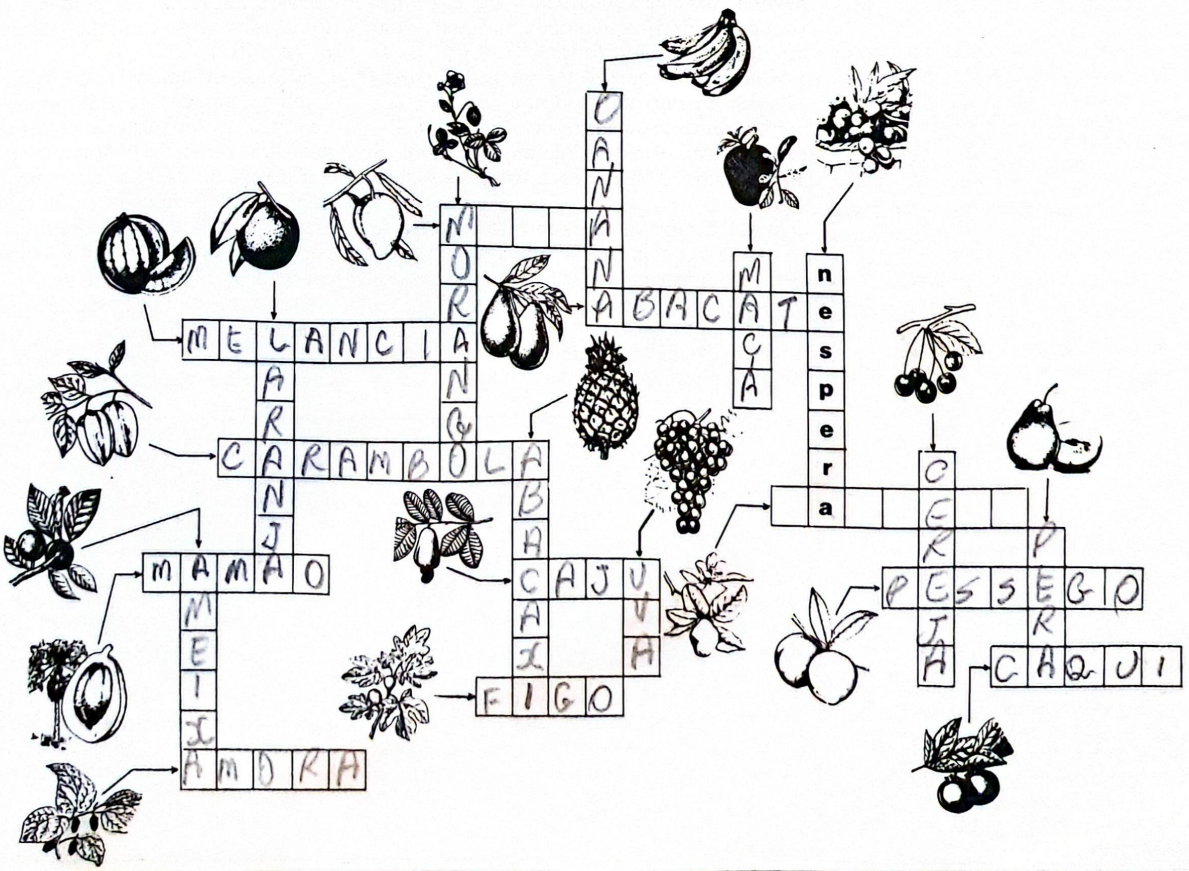
PINTE TODOS OS ESPAÇOS PONTILHADOS E VEJA QUE FIGURA APARECERÁ.

VOCÊ TAMBÉM PODE PINTAR COM LINDAS CORES E IMAGINAÇÃO.



FIGURAS DIRETAS:

Escreva o nome de cada fruta na direção indicada pela seta. Uma fruta já está escrita como exemplo.



Recreação Juvenil

VAMOS FAZER UM PIQUENIQUE BÍBLICO?

O que você pode levar para o lanche? Veja as sugestões da Bíblia:

Sanduíches, naturalmente. Para fazê-los você precisa de .... (Ec 11:1) e ..... (Sl 55:21). Pode fazer o recheio de .... (I Sm 17:18), ou ..... (Dn 1:12). Poderá ainda levar deliciosos pratos preparados com ..... (Ez 4:9). .... (Jó 6:6) cozido é outra opção. E você já experimentou levar .... (Mq 6:15) recheadas para piquenique? Também pode fazer picles, pois você tem ..... (Nm 11:5), ... (Lc 13:19) para tempero, e ..... (Mt 5:13).

Há frutas à vontade: ..... (Pv 25:11), ... (Gn 40:10), ... (Naum 3:12), cachos de ..... (I Sm 30:12) gostosos, ou então grandes ..... (Nm 11:5).

Não há sorvetes mas há muitos ..... (II Sm 13:6). Quando se tem sede há ..... (Hb 5:13) e ..... (Mt 10:42) fria. Se você gosta de coisa doce, lembre-se de levar um pouco de .... (Sl 19:10). Você gosta de ..... (Nm 17:8)? Pode levar quantas quiser.

Vai precisar de um ..... (Gn 40:17) bem grande para pôr dentro dele tudo isso! Não se esqueça de levar ..... (Ex 37:16) e ..... (Js 5:2) para descascar as frutas. É bom arranjar bom número de ..... (Gn 40:11) de papel e uma ..... (Jo 13:4) de mesa também.

Antes da refeição não se esqueça de ..... (Lc 18:1). Recreie-se e bom apetite!

(Preciosidades Bíblicas
Hope G. Silva)

CAÇA-PALAVRAS

H	Y	J	U	S	T	I	F	I	C	A	Ç	Ã	O
P	X	A	W	Z	A	S	K	B	C	U	C	Y	A
M	O	B	R	A	S	A	N	P	A	G	R	O	C
H	Z	H	Q	G	C	A	Z	R	R	M	M	S	A
U	W	E	J	K	M	A	N	S	I	D	Ã	O	R
F	I	G	H	D	X	R	Y	R	D	A	K	N	G
F	P	A	I	K	Z	G	S	I	A	D	Y	Q	D
E	Q	C	N	Y	D	E	U	S	D	E	W	O	S
M	C	A	Y	H	M	J	S	Q	E	D	C	O	M
P	V	O	W	K	N	F	T	O	R	A	Ç	Ã	O
Z	Y	H	J	F	O	E	I	P	A	D	O	Z	C
F	I	C	A	B	C	K	C	C	K	N	F	B	Z
W	G	R	A	T	I	D	Ã	O	C	O	G	G	W
K	Z	H	Y	Q	A	D	C	I	H	B	M	I	Q

~~DEUS~~
FÉ
CARIDADE
BONDADE
GRAÇAS
ORAÇÃO
ABNEGAÇÃO
MANSIDÃO
OBRAS
VERDADE
GRATIDÃO
CONSAGRAÇÃO
JUSTIÇA
JUSTIFICAÇÃO

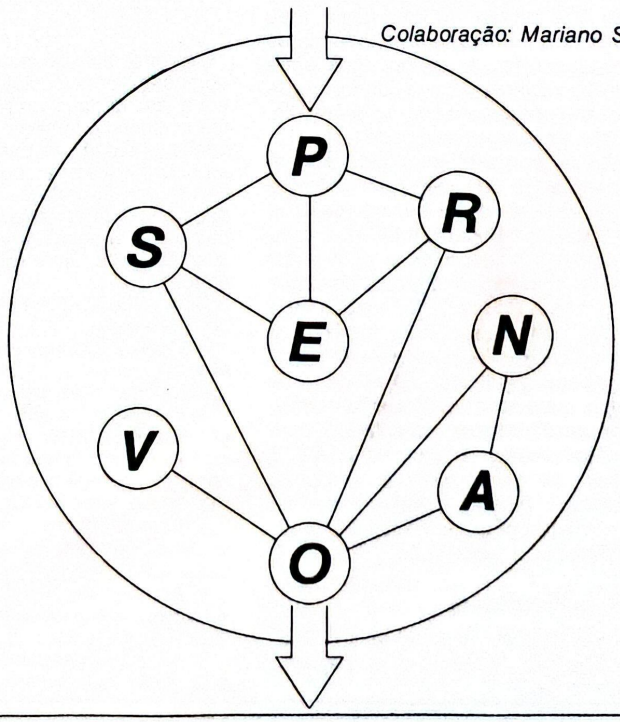
Colaboração: Josué Barros

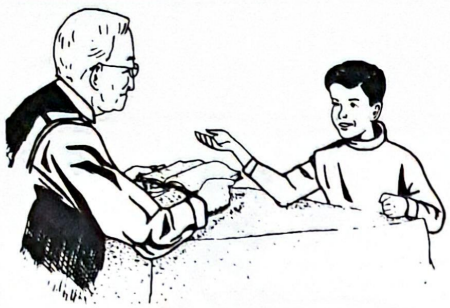
LABIRINTO...

DESCUBRA A MENSAGEM

Comece com a letra indicada pela seta e termine pela outra seta depois de ter percorrido todas as letras. Encontrará uma mensagem.
ATENÇÃO: Cada letra pode ser usada mais de uma vez e voltar atrás.

Colaboração: Mariano Santiago





CONSULTÓRIO JUVENIL

Pergunta: "A igreja faria meu casamento mesmo sabendo que minha noiva tem muito mais idade que eu?"

Caro jovem: antes de responder objetivamente à sua pergunta, penso ser responsabilidade precípua da igreja, orientá-lo quanto às possíveis conseqüências de sua atitude. Assim, tomo a liberdade de fazê-lo, mediante este periódico, na expectativa de constituir-se numa ajuda tanto a você como a outros que estejam envolvidos numa questão similar.

Creio que uma análise cuidadosa e sincera da questão, a partir de várias perspectivas, pode proporcionar-lhe uma ampla visão do problema e possibilitar uma tomada de decisão com conhecimento de causas e conseqüências. Os dados abaixo visam ajudá-lo na referida análise.

1. Perspectiva social:

A partir da perspectiva social você deve considerar que o casamento com as muitas responsabilidades que o envolvem, especialmente o peso da maternidade, tende a envelhecer ainda mais a sua futura esposa. Isso significa que, dentro de poucos anos, você ainda jovem terá como companheira por toda vida, uma pessoa idosa. Agora, pergunte-se a si mesmo: "Será que não ficarei constrangido e até mesmo envergonhado de apresentá-la como esposa em certas ocasiões e ambientes sociais"? Mas você poderá pensar: "Bem, se isso não tem acontecido agora que somos noivos, não acontecerá depois de casarmos". Não se esqueça, porém, de uma coisa, meu caro jovem. Agora, com os modernos recursos da estética feminina, a mulher consegue esconder temporariamente sua idade, o que se torna quase impossível após o casamento, especialmente após a maternidade.

Dentro dessa perspectiva ainda existem outras possibilidades que merecem consideração. Você poderá sentir-se magoado e deprimido quando observarem que sua esposa é demasiadamente idosa para você. Poderá sentir-se frustrado quando perceber que faltam a força e o ânimo na esposa para corresponder às suas expectativas e empreendimentos. Poderá sentir-se ressentido quando a esposa manifestar ciúme de você com as moças mais novas. Enfim, estas e muitas outras possibilidades aventadas não devem ser ignoradas, e caso venham a concretizar-se, as conseqüências serão as mais desastrosas: ciúmes, suspeitas, desentendimentos, frustrações, infelicidades e, finalmente, a vergonhosa separação.

2. Perspectiva Fisiológica:

Analisando a questão do ponto de vista biofisiológico, Ellen G. White faz a seguinte declaração:

"Outra causa da deficiência em força física e valor moral é a união matrimonial entre homens e mulheres de idades muito diferentes. É freqüente o caso de homens idosos escolherem jovens para o casamento. Mediante esse procedimento a vida do marido muitas vezes tem sido prolongada ao passo que a esposa sente a falta de vitalidade que transmitiu ao seu marido idoso. Mulher alguma tem o dever de sacrificar a vida e a saúde, mesmo que tenha amado alguém muito mais velho que ela e se tenha disposto a tal sacrifício. Devia ter restringido suas próprias afeições. Tinha a consultar considerações mais elevadas que seus próprios interesses. Devia considerar qual seria a condição dos filhos que lhes nascessem. Pior ainda é casarem-se rapazes com mulheres consideravelmente mais velhas. A prole de tais uniões, em muitos casos em que as idades diferem grandemente, não possui mente bem equilibrada. São deficientes também em força física. Em tais famílias, têm-se manifestado traços de caráter freqüentemente variados, peculiares e não raro lamentáveis.

"Os filhos muitas vezes morrem prematuramente e os que chegam à maturidade, em muitos casos, são deficientes em força física e mental, e em valor moral...

"Em tais famílias tudo está errado, e a infelicidade doméstica é consideravelmente aumentada. Desse modo tem sido lançada no mundo uma classe de seres como um fardo para a sociedade". (Segredo da Família Feliz - em lançamento).

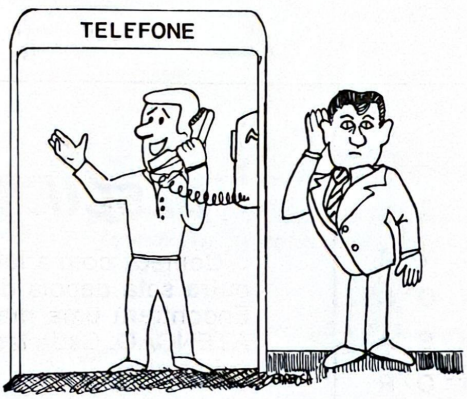
Caro jovem, as considerações acima devem ser analisadas com renovado interesse e com espírito de oração, suplicando a direção divina na decisão de tão grandes conseqüências. De uma coisa você deve estar certo: "O Caminho que o Senhor nos apresenta sempre é o melhor caminho e sempre que estamos dispostos a trilhá-lo, Ele nos dá sabedoria e força para superarmos os obstáculos que Satanás nos apresenta."

Quanto à sua pergunta, se a igreja faria seu casamento mesmo conhecendo essa diferença de idade, respondendo objetivamente, creio que sim, desde que você e sua noiva estejam completamente conscientes e dispostos a assumir todas as conseqüências e possíveis fracassos decorrentes dessa união. Assim pensamos pelo fato de que a igreja não pode negar qualquer dos ritos para aqueles que estão no pleno gozo de sua comunhão, portanto, de seus direitos. Mas cabe a ela aconselhar, orientar e mostrar os caminhos e diretrizes divinas.

Bem, meu jovem, afinal de contas, é a sua felicidade que interessa ao Senhor. Portanto, Ele quer e pode torná-lo feliz, desde que você esteja disposto a seguir o caminho que Ele indicar. Faça isso e será feliz, é o que também desejo.

Pr. Joraí Pereira da Cruz

Correspondência para:
Joraí Pereira da Cruz
Cx. Postal, 48
83.500 - Almirante Tamandaré, PR



Indiscretos e Indiscrições ou Como Manter as Boas Amizades

De fato, a indiscrição fere as normas do comportamento social no momento em que entra em choque com o êxito do relacionamento social e familiar. Algumas vezes a indiscrição assume um caráter grave a ponto de arruinar velhas e boas amizades. Outras vezes, porém, trata-se de pequenas indiscrições que indicam apenas o desconhecimento das boas maneiras, a vocação para gafes ou, simplesmente, uma boa dose de falta de educação.

SER INDISCRETO é passar adiante uma confidência;

- Confiar a outrem um segredo que não é nosso;
- Escutar uma conversação telefônica;
- Perguntar "quem deseja falar?", quando chamado ao telefone um hóspede ou amigo que esteja em nossa casa. Discrição é ir diretamente prevenir o amigo de que o estão chamando ao telefone. Somente isso.
- Passar adiante o número confidencial do telefone que um amigo nos forneceu para assuntos de urgência;
- Abordar em lugar público um conhecido ou amigo que parece não desejar ser notado, especialmente estando acompanhado;
- Abrir a correspondência de qualquer pessoa, ainda que se trate de nossas crianças;
- Entregar uma carta a outra pessoa, até mesmo a um membro de família, dizendo: "Olha! é uma carta de Fulano..." o que é o mesmo que confessar que procurou inteirar-se do nome do remetente;
- Controlar a vida dos vizinhos;
- Perguntar a idade das pessoas;
- Fazer uma observação sobre a data do nascimento de alguém se, por qualquer razão, temos em mãos os seus documentos;
- Gabar-se de ter sido convidado, para casa de amigos comuns, em presença daquele que não foi convidado, ou elogiar o sucesso de uma reunião em idênticas circunstâncias;
- Falar de doenças graves ou mortes quando em visita a pessoas doentes;
- Manifestar curiosidade pelo tipo de doença das pessoas que estão esperando na ante-sala de um consultório médico, importunando-as com perguntas, conselhos e até com narrativas de casos semelhantes;
- Fazer observações sobre alguns quilos a mais do seu interlocutor;
- Ou por outra, insistir em que o amigo está magro e abatido, sabendo que ele acaba de sair de uma doença grave ou não;
- E procurar informar-se do tipo de operação a que o amigo vai submeter-se. Ele lho informará, se confiar no seu real interesse pelo seu estado de saúde;
- Interromper aquele que fala para tomar a palavra em seu lugar, a fim de demonstrar que está muito mais bem informado sobre o assunto em questão. Aliás, interromper quem fala já é por si uma descortesia;

Continuação na página 7

O PEREGRINO

CONFIANTE-VÃO

Esperançoso, sendo persuadido por Cristão, o seguiu, passando pela escada. Quando estavam do outro lado e no desvio, descobriram que era muito agradável para seus pés. Olhando para adiante deles viram um homem andando como eles, e seu nome era Confiante-Vão, então o chamaram e perguntaram para onde aquele desvio conduzia, e ele disse: "Para a Porta Celestial".

"Olhe", disse Cristão, "não lhe disse? Por isso você pode ver que estamos certos." Portanto seguiram e Confiante-Vão foi adiante deles. Veio, porém, a noite e ficou muito escuro de maneira que aqueles que estavam atrás perderam de vista o que estava na frente. Confiante-Vão, que fora adiante, não vendo o caminho na frente, caiu numa cova, a qual foi feita pelo príncipe desses terrenos de propósito para pegar todos os descuidados; e ele foi feito em padaços na queda.

Cristão e o amigo o ouviram cair; chamaram-no para saber o que havia acontecido, porém não houve resposta e somente escutaram um gemido.

Então disse Esperançoso: "Onde estamos agora?" Cristão ficou em silêncio, sabendo que se tinha desviado do caminho certo. Então começou a chover, trovejar e relampejar de maneira que amendrontava e a água começou a subir.

Então Esperançoso gemeu dizendo: Oh, antes eu tivesse ficado no meu caminho!

Cristão: Quem teria pensado que esse caminho nos desviaria do caminho real?

Esperançoso: Tive medo logo no início; tanto assim que lhe fiz uma breve advertência. Teria falado com mais franqueza, mas você é mais velho do que eu.

Cristão: Bom irmão, não fique ofendido. Estou meio arrependido por tê-lo posto em tão grande perigo; perdoe-me; eu não o fiz mal intencionado.

Esperançoso: Esteja descansado, meu irmão, pois eu lhe perdôo, e creio também que isso tenha sido para o nosso bem.

Cristão: Estou alegre, pois tenho comigo um irmão misericordioso, porém não devemos ficar parados; voltemos.

Esperançoso: Agora, bom irmão, permita-me ir à frente.

Cristão: Não, permita-me a mim, pois se houver qualquer perigo poderei enfrentar primeiro, porque por minha causa nós perdemos o caminho.

Esperançoso: Não, você não irá na frente, porque sua mente estando preocupada pode desviá-lo outra vez.

Então, para seu encorajamento, ouviram a voz de uma pessoa dizendo: "Dirige o teu coração à estrada; pelo caminho por que tu foste, volta."

Agora as águas tinham subido muito e o caminho para a volta era perigosíssimo; é sempre mais fácil nos desviarmos do caminho, quando estamos nele, do que voltar quando estamos fora dele. Mas assim mesmo eles procuraram voltar, porém era tão escuro, e as águas tão altas que quase se afogaram umas nove ou dez vezes.

Nem podiam, com toda destreza, voltar àquela escada nessa noite. Afinal, achando um pequeno abrigo, sentaram-se ali para esperar o romper do dia; mas estando cansados, dormiram.

O CASTELO DA DÚVIDA

Havia, não muito afastado desse lugar, um castelo chamado "Castelo da Dúvida", e o dono dele era Gigante-Desespero, e foi nos seus terrenos que eles dormiram.

Na manhã seguinte, enquanto passeava muito cedo em seus terrenos, o gigante surpreendeu Cristão e Esperançoso que ainda dormiam. Então com voz brutal e rústica, ele os despertou, e perguntou-lhes de onde eram e o que estavam fazendo em seus terrenos. Eles lhes disseram que eram peregrinos e que haviam perdido o caminho.

Então disse Gigante: "Invadiram esta noite os meus domínios, e, portanto, terão de me acompanhar." E foram obrigados a ir, porque era mais forte do que eles. Tinham pouco a dizer, porque reconheceram o seu erro.

CAREY — A MONTANHA DO SACRIFÍCIO

Thomas regressava no dia 23, mas unicamente para assistir com Carey e Felix à partida da frota. Seria este o triste fim daquelas seis semanas de espera, das suas orações e projetos desde outubro? Quebrar-se-ia assim o cálice sem que o tivessem sequer levado aos lábios? E como contariam à Sociedade e seus auxiliares o resultado de tanto sacrifício e zelo?

Excetuando os dois de Emaús, aos quais tinham sido roubadas todas as esperanças, é de crer que nunca dois homens se encontrassem em mais triste situação — o "Oxford" e os navios que o comboiavam desaparecendo no horizonte! Mas em vez de desperdiçarem a sua energia em lágrimas e lamentos, procuraram um barco para Portsmouth, e arrecadaram aí a sua bagagem, um ato de fé semelhante ao de José quando fez as suas disposições relativas aos ossos; esperavam ainda partir brevemente, recusando-se a ver no caso do "Oxford" a última decisão de Deus.

Nessa semana Thomas trilhou bem o caminho da realidade; não foi o missionário, o distraído habitual. Soube conduzir as coisas no sentimento da sua vontade, moldando o barro das circunstâncias, compelindo o adversário a tornar-se seu aliado. E a sua nova atitude, longe de ser natural, era proveniente da fé no Deus vivo, essa fé que dezenraíza árvores e precipita montanhas. Com essa fé solucionou problemas, obteve promessas, da fraqueza tirou forças, derrubou multidões de obstáculos. À sua voz caíram muralhas intransponíveis, ao toque do seu manto separaram-se águas profundas. Soltaram-se grilhões e abriram-se portas de ferro. Thomas andava como que inspirado, crescendo em sabedoria e estatura. Remediou a catástrofe para a qual as suas dívidas tinham contribuído. Incitava-o também o fato de ter já partido a esposa. O que conseguiu efetuar nessa semana é verdadeiramente extraordinário. Não contente em solver os problemas do "Oxford", agravou-os, saindo mais do que vencedor; cria que Deus lhes havia destinado bênçãos para além da sua primeira expectativa. E não só conseguiu passagens para ele, Carey e Félix, como para toda a família de Carey, que convenceu a embarcar. Descobriu um navio, constrangeu as pessoas, arranjou os fundos necessários, tratou de bagagens. Carey estava maravilhado.

Thomas dirigira-se a um café onde os marinheiros se juntavam e era provável saberem-se notícias do cais. Pedira ao criado a informação de que necessitava, isto é, se algum barco sueco ou dinamarquês partiria brevemente para Bengali ou para algum porto das Índias Orientais. Para "infinito" alívio de um coração torturado, o prudente criado, perito em tais pesquisas, trouxera-lhe, diretamente, a resposta escrita: "dinamarquês, Índia Oriental, Rua Cannon nº 10."

Dinamarquês! Ia decerto para Calcutá, colônia dinamarquesa ao longo de Hooggly! Nada melhor. "Cessaram as lágrimas", diz, "recuperou-se a coragem". Foram à Cannon nº 10 e mesmo junto à catedral deram com o escritório Smith & Cia. Na manhã seguinte voltaram para saber que Smith era irmão do capitão do barco dinamarquês e morava na rua Gower, para onde se dirigiram a toda a pressa. Aí souberam que o barco seguia para Calcutá, vindo de Copenhagen, já estava a caminho e era esperado dentro em pouco, se os ventos fossem favoráveis; pararia somente, não chegaria a ancorar ao largo de Dover, e demoraria um máximo de cinco dias. Havia camarotes vagos ao preço de 10.000$00 para adultos, 5.000$00 para crianças e 2.500$00 para criados. Caíram, então, os planos que tão alto tinham voado! O barco dinamarquês, tal como o Oxford, iria sem eles. 15.000$00 era todo o dinheiro que possuíam e lhes fora restituído pelo capitão White.

Thomas propusera nobremente a ida de Carey e Felix. Ele iria mais tarde, disse, quando Deus lho proporcionasse. Mas Carey repudiara a sugestão. Além disso queria convencer sua esposa a acompanhá-lo. Pediu a Thomas que juntasse às dele, as suas persuasões. E assim nessa sexta-feira, às oito horas da noite, tomaram ambos a carruagem... Pelas cinco da manhã chegaram a Northampton e à hora do pequeno almoço estavam em Peddington em casa de Carey. Seria para censurar o fato de, com um filho de seis semanas e três rapazinhos de menos de nove anos de idade, não ter a esposa de Carey, com um dia de antecedência, podido encarar a separação dos seus, uma viagem de cinco meses e todo o risco e estranheza de Bengali? Não, ela não podia beber o cálice.

Thomas e Carey desistiram, mais tristes do que nunca. Tão desolado se sentia Carey que Thomas não queria convencer-se de que tivesse de ser este o fim. Sugeriu uma nova tentativa junto da esposa de Carey, que este proibiu, não querendo renovar desgostos e angústias. Mas na estrada de Hackleton Thomas insistiu: "não quero saber do que você pensa", exclamou; "volto para trás; hei-de vencer".E a despeito de toda a oposição de Carey, Thomas voltou. Ao reentrar na pequena casa deixou transbordar toda a angústia que lhe ia na alma e contou a dor do seu camarada. "Eu tinha que voltar", disse ele. "Não podia deixar as coisas neste pé". Durante seis anos conheci o que é a solidão de uma família dispersa. Não vos condeneis a semelhante tortura. Sinto o dever de insistir convosco, para que o não façais. Se recusardes ir, arrepender-vos-eis disso toda a vossa vida". A isto a esposa de Carey, chorando, respondeu: "Irei, se minha irmã me acompanhar". Quão humano e justo — tal como Moisés aceitando a comissão de Deus ao saber que seu irmão partilharia da responsabilidade! E, como mais tarde ela mesma diria a Ryland, deixando entrever um quadro familiar, Kitty subiu ao seu quarto para orar. Ao voltar, vinha convencida e pronta.

INDISCRETOS E INDISCRIÇÕES

Cont. da pág. 6

• E indiscrição é o excesso de curiosidade que não admite o direito do próximo à discrição e ao silêncio;

• E é muito e muito indiscreto aquele que faz perguntas que forçam o interlocutor a ser descortês;

A maledicência (ou a fofoca) é mais do que indiscrição: é anti-social e, acima de tudo, anti-amistosa. O excesso de franqueza, por sua vez, é também uma forma (aguda, aliás) de indiscrição. Os nossos amigos são mais sensíveis e dão mais importância à nossa opinião do que imaginamos. Portanto, sejamos francos, mas não contundentes, não inoportunos. A franqueza excessiva representa, na maioria das vezes, um tipo de agressividade contrário à boa educação, que é tolerante e amável.

Todos esses procedimentos apontados acima constituem não somente falta de indiscrição ou falta de educação, mas principalmente falta de respeito para com o nosso próximo. Aliás, o castigo dos indiscretos é perderem os amigos por serem considerados de convívio difícil, por obra e graça de suas distraídas e freqüentes indiscrições.

"O Globo"

SOCIAL

ANIVERSARIANTES

Dezembro 86

Johanes Aniceto Santana (01)
Elias N. Souza (01)
Fátima R. N. Gomes (02)
Eliséia Goecking dos Santos (02)
Aurelino dos Santos Barbosa (02)
Jair Pereira (02)
Lúcia Maria de Oliveira (02)
Osmar R. da Silva (04)
Aguida Oliveira Melo (04)
Vasti Silva Santos (05)
Benedito M. da Cruz (05)
Vilma Hissae S. Pereira (05)
Liliane M. Nunes (06)
Daniel Paes Silva (06)
Oswaldo Fernandes (07)
Simone E. Santos (09)
Maria Fausta Rodriguez (10)
Ulisses Vitorassi (10)
Sara Vitor de Souza (11)
Manoel Vieira Prioste (11)
José Rosa de Souza (12)
Oldac O. de Queiroz (12)
Melquizedec S. Santos (12)
Ivan Ibarra Rodriguez (12)
Eliza S. Devai (13)
Andréia M. Oliveira Braga (13)
Jael Cristina Devai (14)
Sara Silva Santos (14)
Madalena D. de Souza (14)
Joveiano Santos (15)
Adélia G. Alves (16)
Luzinete Santana de Jesus (16)
Iran Ibarra Rodrigues (17)
Natã Silva Santos (17)
Dalva Lúcia Teixeira (19)
Priscila M. Santos (19)
Cézar Júlio Ferreira (19)
Tomino K. Sato (19)
Antônio Narcísio Pinto (20)
Jailson A. Cipriano (20)
Priscila Viviane Costa (20)
Wasti M. Moraes (20)
Itor B. da Cunha (21)
Pedro Marcelino Pinto (22)
Wander Aniceto Santana (23)
Arlene O. Souza (24)
Cirley Yuri S. Pereira (24)
Isaac E. M. de Jesus (25)
Rosimeire A. Costa (25)
Zeno de Jesus N. Anhanha (25)
Emanuel Barreto Maia (25)
Rubens Cunha de Oliveira (26)
Fernanda S. Nascimento (26)
Nelsino V. Gomes (26)
Cilene Guerra (26)
Rute A. Souza (27)
Paulo H. da Silva (28)
Evandro Santos Souza (28)
Quitéria E. Santos (28)
Evaldo R. Leite (29)
Ellen Nascimento Nogueira (29)
Maria do Socorro Santos (30)
Eunice F. Caires (31)

Janeiro

Bianca Tuleu Silveira (01)
Marieta L. P. Silva (01)
Cezanias Meira dos Santos (01)
Vera Lúcia Dias (01)
Ernesto Devai (01)
Isaías G. Oliveira (01)
Maria A. S. Oliveira (01)
Tereza Cardoso Fávero (02)
Diná Rodrigues (02)
Lúcio Marques (02)
Eli de Almeida Braga (02)
Enoque L. da Silva (03)
Cláudio C. D. Alcântara (03)
Guiomar B. Ferreira (03)
Maria I. Oliveira (04)
Valdir Soares (04)
Jane Y. M. Anhanha (04)
Josué E. M. Wittmann (04)
Marilu da Silva Rego (05)
Sandra dos Reis Nunes (05)
Levina P. Breves (05)
João Marcos de Souza (05)
Geremias de Souza Aguiar (06)
Antônio Neris da Silva (06)
José R. da Silva (06)
Lázara Ribeiro Leopoldino (06)
Margareth Nadin (06)
Alfonsas Balbachas (08)
Maria Eronita Souza (08)
Elizabeth D. Santos (08)
Nair Martins (08)
Gerson S. Barros (08)
Emerson B. Oliveira (09)
José G. dos Santos (10)
Maria R. da Silva (10)
Nazaré Claudino Soares (10)
Geomar O. Lima (10)
Leonor Franco Farias (10)
José N. Santana (11)
Jacó Bispo Neves (11)
Adilson da Cruz Ribeiro (12)
Renilda Ramos (12)
Rogério Barbosa Gomes (12)
Adelmar H. Costa (12)
Walderes Alves Azevedo (12)
Zulmara M. de Oliveira (13)
Jaci P. da Cruz (13)
Jairo M. Lima (13)
Vitalina Filakoski (13)
Eliza Quaresma (13)
Adilson F. de Almeida (14)
Rosilene Pereira de Souza (14)
Alcides Filakoski (14)
Wildicley F. S. Pereira (14)
Davi de Libório (15)
Mateus Júnior, de Souza (15)
Míriam D. Gomes (16)
Hélio da Silva Carvalho (16)
Jeferson André Ribeiro (16)
Carlos H. Bar (17)
Normândia S. da Silva (17)
José A. Araújo (18)
Maria L. R. Lago (18)
Josias dos Reis (19)
Adnete P. Fonseca (19)
Linélia D. Silva (19)
Márcia F. de Oliveira Dias (19)
Eridan B. Pinheiro (20)
Mariza F. dos Santos (20)
Maria H. R. Leite (20)
Josué P. Garcia (20)
João de Jesus Rodrigues (20)
José de Jesus Macena (20)
Joranice G. da Silva (20)
Joaquim M. Fontenele (22)
João da Silva Ribeiro (23)
Geni Ferreira Lima (24)
Zoé S. Castrioto (24)
Juarez Pereira (24)
Valdete Souza Botelho (24)
Leide Dias (25)
André Luiz Cardoso (25)
Odemir N. Freitas (25)
Silvana Szathorwshi (26)
Durval Bispo S. Júnior (26)
Carlos A. da Silva (27)
Ângela Nely M. Pereira (28)
Nelson Freitas Caires (28)
Marildo dos Santos (28)
Mirian G. Lima da Silva (28)
Cizene Vitorassi (28)
Vera Lúcia C. Becllei (28)
Francisco de Assis Rodrigues (29)
Rosa E. Duarte (29)
Edite de Oliveira (29)
Oséias Véras Santos (29)
Antônio F. da Silva (30)
Josué F. da Silva (30)

●

Correspondência

Paulo Andretto Romero
Rua Minas Gerais, 616
15.500 — Votuporanga, SP

Maria Rosa
Vila Formosa
84.470 — Cândido de Abreu, PR

Lucicléia Lins Bezerra
Av. Brasil — 45 - D — Compensa I
69.000 — Manaus, AM

Elvânia dos Santos Wilkens
Av. Ayrão, 361 — Centro
69.000 — Manaus, AM

●

Nascimentos

Hellen Fontenele N. Souza
Mãe — Miriam F. N. Souza
Pai — Antonio Machado de Souza
Dia — 22/06/1986 em São Luiz do Maranhã

Kewry Cândido de Oliveira
Mãe — Marlene Cândido de Oliveira
Pai — José Roberto de Oliveira Júnior
Dia — 20/08/1986 em Campo Grande, M

Liliane Cristina Guerra
Mãe — Maria José Guerra
Pai — Moisés Augusto Guerra
Dia — 19/09/1986 em São Paulo, SP

Diego Nunes Feijó
Mãe — Clair Nunes Feijó
Pai — Paulo Norberto S. Feijó
Dia — 28/09/1986 em Porto Alegre, RS

Wallace Barros Martins
Mãe — Itacy B. Martins
Pai — Wellington S. Martins
Dia — 24/11/1986 em São Paulo, SP

●

Casamentos

Lucélia Gil Souto e Nagilson Meira
Dia — 27/07/1986 em Joaíma, MG

Gescileuda Cândido e Izaías Rodrigues Dias
Dia — 05/10/1986 em Goiânia, GO

Maria de Lourdes e Gerônimo Carvalho Bonfim
Dia — 19/10/1986 em São Vicente, SP

Órgão Oficial do Departamento Juveni da Igreja Adventista do 7º Dia — Movi mento de Reforma. Correspondências sugestões e colaborações deverão se enviadas à Redação do Página Juvenil - Cxa. Postal, 135 — 08580 — Itaquaquecetuba, SP.